

Mudanças podem levar ao câmbio duplo

por Getúlio Bittencourt
de São Paulo

De uma conversa entreouvida, esta semana, entre o chefe do Gabinete Civil, professor João Leitão de Abreu, e o ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, sabe-se que a pauta da desindexação da economia nacional passa, no atual estágio de discussão, pela idéia do câmbio duplo.

A volta do dólar-exportação, apesar das dificuldades que produziu no passado dentro da Cacex, é defendida por empresários como Olavo Setubal, presidente do Banco Itau, e foi levada em consideração por Leitão e Delfim, que também debateram o problema da desindexação da correção monetária para cadernetas de poupança.

Desindexar, nessa caso, significa desestimular fortemente a poupança interna, com pesados reflexos sobre o Sistema Financeiro da Habitação. Por outro lado, manter a correção plena da poupança com expurgo em outros setores da economia pode atrair para ela investidores que aplicam em Certificados de Depósito Bancário (CDB),



Leitão de Abreu

o que por sua vez obrigaría os bancos a elevar os juros para tornar seu papel competitivo.

DEBATE

Murillo Macedo, que também acompanhou o presidente. Macedo almoçou no hotel Cá d'Oro com o presidente do Brasilinvest, Mário Garnero, que lhe ofereceu algumas sugestões para a desindexação.

CONCORDÂNCIA

Garnero concorda com o ministro do Trabalho no essencial: "Acho que a desindexação dos salários deve ficar em último lugar. Primeiro pode ser feito, por exemplo, a desindexação dos aluguéis e de alguns preços de produtos industriais, até para se dar o exemplo", argumentou.

O presidente do Brasilinvest falou em seu nome pessoal, mas lembrou que a Confederação Nacional da Indústria defendeu posição semelhante no início da semana, através de seu presidente Albano Franco: "Acho que é crescente a idéia de uma desindexação mais abrangente, que não se fixe apenas nos salários", disse Garnero.

PROGRAMA

Desta vez o presidente João Figueiredo armou um programa com poucos contatos com as lideranças políticas e econômicas — ele almoçou apenas com seu filho Paulo, ontem, na

suite presidencial do Hotel Cá d'Oro. E seus principais assessores acompanharam o tom discreto da atual viagem. "É claro que o presidente deve estar tratando de assuntos políticos", desviou-se por exemplo o ministro de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, "porque em princípio todo assunto é político, depende apenas do ponto de vista em que é enfocado."